

DEFESAS DE TESE – PPGICS – DOUTORADO 2013

Todas as teses serão defendidas na sala 213 do Prédio de Expansão do Campus

Data/Horário:	27/06/2013 – 5ª feira – 14h
Aluno:	Patrícia Corrêa Henning
Orientador:	Dr ^a Cristina Guimarães; coorientador: José Maria Jardim (UniRio)
Banca:	<i>Membros:</i> Cícera Henrique – PPGICS; Josué Laguardia – PPGICS; Hélio Kuramoto – IBICT; Carlos Henrique Marcondes – UFF; José Maria Jardim (UniRio) <i>Suplentes:</i> Paula Xavier – PPGICS; Geni Fernandes – UNIRIO
Título:	Micro e Macropolíticas e Informação: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal
Resumo:	A tese “Micro e macropolíticas de informação: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal” parte da premissa de que o sucesso do acesso livre, no Brasil, só será possível de acontecer, da maneira almejada, se existirem micro e macropolíticas de informação científicas voltadas para essa direção. Para comprovar tal premissa utilizou-se das dimensões metodológicas e conceituais de “regime de informação” de acesso livre, adotados em Portugal, na área da saúde, para identificar as micro e macropolíticas da área, adotadas nesse país, que pudessem servir de referência para as políticas de informação no Brasil, em especial na área da saúde. A pesquisa empírica foi realizada por meio do método (<i>survey</i>) via aplicação de questionário e entrevista semiestruturadas, em hospitais e universidades que oferecem cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde que possuem repositórios institucionais. Concluiu-se, após a análise dos dados, que a experiência portuguesa, de construção e gestão de repositórios institucionais, considerada uma referência nos países da União Europeia, pode, em muito, servir de modelo e referência às definições de políticas brasileiras de informação científica e tecnológica na área da saúde.

Data/Horário:	16/07/2013 – 3ª feira – 13h
Aluno:	Mariana Bteshe
Orientador:	Dr. Carlos Eduardo Estellita-Lins; coorientadora: Drª Regina Marteleto
Banca:	<i>Membros:</i> Márcia Teixeira – PPGICS; José Noronha – PPGICS; Octavio Dumont – UFRJ; Blanca Susana G. Werlang – PUC/RS <i>Suplentes:</i> Cícera Henrique – PPGICS; Erotildes Maria Leal – UFRJ
Título:	Experiência, Narrativa e Práticas Info-comunicacionais: sobre o cuidado no comportamento suicida
Resumo:	O presente projeto de tese se propõe a investigar o vivido subjetivo nos comportamentos suicidas. Partiremos do pressuposto de que conhecer esta experiência, a partir dos significados e valores que lhe são socialmente conferidos, pode ser uma ferramenta útil na construção de um saber compartilhado. O objetivo central é compreender como a dimensão subjetiva da experiência do continuum ideação – plano – tentativa – ato, que compõem o comportamento suicida, influencia na busca por cuidado, através do estudo de narrativas de sofrimento e de adoecimento. Foram entrevistadas 10 pessoas que tiveram alguma manifestação de comportamento suicida e 10 pessoas pertencentes a rede social informal de alguém que passou por alguma situação associada à este fenômeno. Com relação a este último grupo, frisa-se que estes sujeitos não precisam necessariamente estar ligados àqueles do primeiro grupo. Utilizamos como método de coleta de dados o instrumento McGill MINI Narrativa de Adoecimento com o primeiro grupo. E com o segundo grupo, representado pela rede social informal, foi realizada entrevista semi-estruturada. Para análise, aprofundamos o estudo do método antropológico-fenomenológico, tendo como base os marcos teóricos: experiência de adoecimento ou de sofrimento; narrativa de doença; itinerário terapêutico; cuidado; resiliência e práticas infocomunicacionais.

Data/Horário:	31/07/2013 – 4ª feira – 31/07/2013 – 13h
Aluno:	Rafaela Cordeiro Freire
Orientador:	Dr ^a Cristina Guimarães / Coorientadores: Alcindo Antônio – UFRGS e Emerson Elias – UFRJ
Banca:	<i>Membros:</i> Márcia Teixeira – PPGICS; José Noronha – PPGICS; Octavio Dumont – UFRJ; Blanca Susana G. Werlang – PUC/RS <i>Suplentes:</i> Cícera Henrique – PPGICS; Erotildes Maria Leal – UFRJ
Título:	Educação Permanente em Saúde: na potência dos encontros a produção de conhecimento mestiço
Resumo:	A educação permanente, após surgir no campo da educação na década de 1970, foi adotada como orientação internacional no âmbito da saúde, a partir da década de 1980, e foi transformada em política para a gestão do trabalho e da educação na saúde brasileira na primeira década deste século, em 2004. Os movimentos sociais que possibilitaram a emergência da educação permanente como orientação política no Brasil guardam identidade com o processo da reforma sanitária brasileira e com a diversidade de seus atores. A formação de pessoal para o Sistema Único de Saúde é uma responsabilidade que abrange todos os ciclos de formação profissional e na Educação Permanente em Saúde está inscrita na gestão cotidiana do trabalho em saúde, este entendido como um espaço micropolítico onde os atores sociais em situação disputam o sentido das práticas de saúde na direção de atender às suas necessidades. A característica do trabalho em saúde de produzir em ato suas intervenções através dos encontros entre necessidades dos usuários e reconhecimento destas pelos trabalhadores demanda, além dos saberes e tecnologias mais estruturados e consolidados em equipamentos e normatizações, saberes e competências no campo das relações, denominadas tecnologias leves. Por este motivo a formação em saúde é um processo contínuo e deve estar vinculado aos cenários reais de prática de forma permanente e articulada entre cuidado, gestão e participação social. Portanto, o espaço das relações, da realização do direito à saúde nos encontros entre usuários e o sistema de saúde, representado por trabalhadores organizados em serviços de saúde, é tomado neste estudo como espaço de produção do conhecimento, aberto à invenção, à produção do novo e suas manifestações pouco passíveis de captura pelas métricas da ciência da informação. Como campo empírico são analisados os trabalhos apresentados em 3 Congressos Nacionais da Rede Unida, nos anos de 2009, 2010 e 2012, caracterizando-se a diversidade das formas de expressão do conhecimento produzido através da educação permanente, bem como dos atores e das instituições envolvidas nesta produção identificada como conhecimento mestiço.

Data/Horário:	6ª feira – 02/08/2013 – 14h
Aluno:	Marcelo Simão de Vasconcellos
Orientador:	Drª Inesita Araújo; coorientador: Joost Raessens – Utrecht Universiteit (NL)
Banca:	<i>Membros:</i> Kátia Lerner – PPGICS; Cícera Henrique – PPGICS; André Lemos – UFBA; Wilma Silva – Instituto Sório Libanês <i>Suplentes:</i> Janine Cardoso – PPGICS; Esteban Walter – UFF
Título:	O Potencial dos Videogames na Comunicação e Saúde
Resumo:	Os video games são uma nova mídia que ganha a cada dia mais evidência e popularidade em sociedade, particularmente um gênero de jogos online, os Massively Multiplayer Online Role-Playing Games (MMORPGs), os quais possuem um forte componente social. No entanto, tais jogos não foram ainda usados de forma sistemática, como parte de uma ação planejada de comunicação e saúde. O objetivo desta tese foi compreender e dimensionar o potencial dos MMORPGs para as práticas da Comunicação e Saúde no Brasil. Para isto foi feita uma conceituação dos video games e dos serious games, detalhando seu aspecto participativo e proposto um modelo de análise do uso destes jogos a partir da perspectiva teórica da produção social dos sentidos e do modelo Gaming Dispositif. Para experimentar e exemplificar a possibilidade analítica do modelo foi feita uma aplicação sobre um MMORPG específico (World of Warcraft), buscando-se identificar os processos de construção de sentido utilizados por jogadores, previamente entrevistados. Os resultados se completam com propostas para a inclusão e aplicações dos MMORPGs nas políticas e práticas de comunicação e saúde e seu alinhamento com as políticas públicas de saúde defendidas pelo SUS.